

# Outros Assuntos

Curvos

Via Sacra (grupo de jovens) - próxima quarta-feira, dia 01 de abril, às 21h00 com início no exterior da igreja paroquial.



Palmeira de Faro

VISITA PASCAL

Domingo de Páscoa com início às 14h00.

1) Santa Baía, Susão e Loteamento junto à Igreja, Rua Padre Pires Afonso

Casal Presidente - Cristina Faria e Paulo Faria

2) Faro e Barral - Rua 1º de Maio, Rôxa, Rio do Eido, Velascas, Sopé de Faro até junto de Góios, voltando até Barral e Santo António.

Casal Presidente - Esperança Novoa e José Manuel Lima

3) Terroso e Eira d'Ana Norte - inicia na Caraminola até à capela de Srª de Fátima, rua da Lagoa, Sr. dos Desamparados e Samarina. Praceta rio do Eido

Casal Presidente - Joana Gonçalves e Miguel Neves

4) Eira d'Ana Sul inicia na Rua do Rique, termina na Rua Cónego Gaiolas. Fazendo a avenida de Palmeira do lado de Eira d'Ana Norte terminando na Rua Carlos Barbosa Vila-Chã.

Casal Presidente - Natércia Cruz e Bruno Leitão.



Reunião para todos os mordomos, juizes da cruz e casais presidentes da visita pascal de todas as paróquias da Unidade Pastoral

Segunda-feira, dia 30 às 21h00 no salão Pastoral de Palmeira de Faro.



Marcação das intenções de Eucaristias

Vila Chã - Malocas (962 874 173); Curvos - Pedro Santos (917 575 965); Palmeira de Faro - Miguel Neves (928 240 868); Gemeses - Diogo Cruz - (965 788 951).

Auditório do Salão Pastoral de Palmeira de Faro

Para qualquer evento religioso ou cultural, é favor

Contactos

Telefone: P.e Rafael Pocas – 965452817

emails: rafael\_pocas@hotmail.com

upesposedenascente@gmail.com

Descanso semanal do Pároco

Segunda-feira

## Tema da Domingo

### DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

1.ª Leit. – Is 50, 4-7;

Salmo – 1(22),8-9. 17-18a. 19-20. 23-24;

2.ª Leit. – Flp 2, 6-11 ;

Evang. – Mt 27, 11-54 .



A liturgia deste último domingo da Quaresma convida-nos a contemplar esse Deus que, por amor, desceu ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo dos homens, deixou-Se matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos. A cruz (que a liturgia deste domingo coloca no horizonte próximo de Jesus) apresenta-nos a lição suprema, o último passo desse caminho de vida nova que, em Jesus, Deus nos propõe: a doação da vida por amor.

A primeira leitura apresenta-nos um profeta anónimo, chamado por Deus a testemunhar no meio das nações a Palavra da salvação. Apesar do sofrimento e da perseguição, o profeta confiou em Deus e concretizou, com teimosa fidelidade, os projectos de Deus. Os primeiros cristãos viram neste “servo” a figura de Jesus.

A segunda leitura apresenta-nos o exemplo de Cristo. Ele prescindiu do orgulho e da arrogância, para escolher a obediência ao Pai e o serviço aos homens, até ao dom da vida. É esse mesmo caminho de vida que a Palavra de Deus nos propõe.

O Evangelho convida-nos a contemplar a paixão e morte de Jesus: é o momento supremo de uma vida feita dom e serviço, a fim de libertar os homens de tudo aquilo que gera egoísmo e escravidão. Na cruz, revela-se o amor de Deus - esse amor que não guarda nada para si, mas que se faz dom total.

# (In)formativo

2026 – 078

Unidade Pastoral Esposende Nascente



30 de março a 05 de abril

DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

## — local, horário e intenções das celebrações —

### **Segunda-feira 30 de março**

**18h30 – igreja paroquial de Curvos**

- António Cunha
- Ervino Viana
- Albino Garrido e Filha Sónia Garrido

### **Quarta-feira 01 de abril**

**18h30 – igreja paroquial de Palmeira de Faro**

- Associados Sagrado Coração de Jesus
- Maria Amélia Luiza Martins (*Aniv. Conf. Almas*)
- Emílio Alves da Lage, Esposa e genro Joaquim
- Fernando Costa da Cruz

### **Quinta-feira 02 de abril**

**18h30 – igreja paroquial de Vila Chã**

- Adriano da Silva Querido
- Ana Gonçalves Ferreira, marido, pais, sogros, filhos, neto e família
- Antero Monteiro da Silva e Helena Pires
- António Gonçalves da Silva, esposa e filho
- Fernando Bento Queirós, sogros, cunhado e tio Carlos Neiva
- Florindo José Barbosa, esposa, pais e sogros
- Juliana Boaventura da Silva
- Laurinda de Lemos Gonçalves Roças
- Manuel Abreu da Silva, pais e sogros
- Manuel Barbosa Pires, pais, sogros e cunhado
- Manuel Boaventura Afonso
- Manuel de Lemos Roças
- Manuel Gonçalves da Silva, esposa
- Maria de Fátima Martins Dias e marido
- Maria Dias de Boaventura e família
- Maria Emília Ramos Dias e pais
- Maria Rosalina da Silva Branco e marido
- Oscar Fernando Monteiro de Sá, irmãos, avós e tias
- Oscar Miguel Rocha de Lemos (*CESPE de Coura*)
- Porfírio Capitão Eiras Novo

**19h45 – igreja paroquial de Gemeses**

- Maria de Fátima Sousa Lopes
- Maria da Conceição da Silva Gomes
- Joaquim José Lopes e esposa
- Elvira dos Santos Alves Lopes (*Conf. Almas*)
- Irmãos da Confraria das Almas

### **Sexta-feira 03 de abril**

**14h50 – igreja paroquial de Curvos**

**Celebração da Paixão do Senhor**

### **Sábado 04 de abril**

**18h00 – igreja paroquial de Vila Chã**

- Paroquianos

**18h00 – igreja paroquial de Curvos**

- Paroquianos
- Almas do Purgatório
- Associados do Coração de Jesus
- Manuel Marques Martins
- Celina e Arménio
- Firmino, Deolinda, José Maria e Idalina

**20h00 – igreja paroquial de Gemeses**

- Paroquianos

**20h00 – igreja paroquial de Palmeira de Faro**

- Paroquianos

### **Domingo de PÁSCOA 05 de abril**

**07h45 – igreja paroquial de Vila Chã**

- Todos os que foram a sepultar no nosso cemitério

**07h45 – igreja paroquial de Curvos**

- Arménio e Celina Martins
- Todos os familiares falecidos de António Costa Gomes
- Maria dos Prazeres E. de Miranda e Joaquim Alves Miranda
- Pais Dionísio e Ana e irmão José Inácio de Amélia

**08h45 – igreja paroquial de Gemeses**

- Maria Irene Gomes do Vale Orfão
- Laurinda Vilas Boas da Silva
- Brilhantina Ferreira da Silva e marido
- Rosa de Jesus Maciel Nogueira
- António Pimenta e esposa
- Maria de Lurdes Pereira Lopes Quintas
- Violante Cruz Carvalho, filho e filha
- Teresa da Costa Freire, filho José e família
- Carlos Pereira Gonçalves
- António Martins de Sousa
- Associados do Sagrado Coração de Jesus
- Irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento
- Irmãos da Confraria da Senhora do Rosário
- Almas do purgatório

**08h45 – igreja paroquial de Palmeira de Faro**

- 30º dia Paulo Inácio Miranda da Silva (*Conf. S.m.º Sacramento*)
- Elizete Peixoto Ribeiro
- José Rodrigues de Sá e família

### **Mensagem do papa Leão XIV para a Quaresma (continuação) Jejuar**

Se a Quaresma é um tempo de escuta, o jejum constitui uma prática concreta que nos predispõe a acolher a Palavra de Deus. Na verdade, a abstinência de alimentos é um exercício ascético muito antigo e insubstituível no caminho da conversão. Precisamente porque implica o corpo, torna mais evidente aquilo de que temos “fome” e o que consideramos essencial para o nosso sustento. Portanto, é útil para discernir e ordenar os “apetites”, para manter vigilante a fome e a sede de justiça, subtraindo-a à resignação e instruindo-a a fim de se tornar oração e responsabilidade para com o próximo.

Com grande sensibilidade espiritual, Santo Agostinho deixa transparecer a tensão entre o tempo presente e a realização futura que atravessa esta salvaguarda do coração, quando observa que: «Ao longo da vida terrena, cabe aos homens ter fome e sede de justiça, mas ser saciados pertence à outra vida. Os anjos saciam-se deste pão, deste alimento. Os homens, pelo contrário, sentem fome dele, estão inclinados ao seu desejo. Esta inclinação ao desejo dilata a alma, aumentando a sua capacidade». [2] Compreendido neste sentido, o jejum permite-nos não só disciplinar o desejo, purificá-lo e torná-lo mais livre, mas também ampliá-lo, de tal modo que se volte para Deus e se oriente para agir no bem.

No entanto, para que o jejum conserve a sua autenticidade evangélica e evite a tentação de envaidecer o coração, deve ser sempre vivido com fé e humildade. Ele exige um permanente enraizar-se na comunhão com o Senhor, porque «não jejuia verdadeiramente quem não sabe alimentar-se da Palavra de Deus». [3] Como sinal visível do nosso compromisso interior de, com o apoio da graça, nos afastarmos do pecado e do mal, o jejum deve incluir também outras formas de privação destinadas a fazer-nos assumir um estilo de vida mais sóbrio, pois «só a austeridade torna forte e autêntica a vida cristã». [4] Por isso, gostaria de vos convidar a uma forma de abstinência muito concreta e frequentemente pouco apreciada, ou seja, a abstinência de palavras que atingem e ferem o nosso próximo. Começemos por desarmar a linguagem, renunciando às palavras mordazes, ao juízo temerário, ao falar mal de quem está ausente e não se pode defender, às calúnias. Em vez disso, esforcemo-nos por aprender a medir as palavras e a cultivar a gentileza: na família, entre amigos, nos locais de trabalho, nas redes sociais, nos debates políticos, nos meios de comunicação social, nas comunidades cristãs. Assim, muitas palavras de ódio darão lugar a palavras de esperança e paz.

Juntos

Por fim, a Quaresma realça a dimensão comunitária da escuta da Palavra e da prática do jejum. A Escritura sublinha também este aspeto de várias maneiras. Por exemplo, ao narrar no livro de Neemias que o povo se reuniu para escutar a leitura pública do livro da Lei e, praticando o jejum, se dispôs à confissão de fé e à adoração, a fim de renovar a aliança com Deus (cf. Ne 9, 1-3). Do mesmo modo, as nossas paróquias, famílias, grupos eclesiais e comunidades religiosas são chamadas a percorrer, durante a Quaresma, um caminho partilhado, no qual a escuta da Palavra de Deus, assim como do clamor dos pobres e da terra, se torne forma de vida comum e o jejum suporte um verdadeiro arrependimento. Neste contexto, a conversão diz respeito não só à consciência do indivíduo, mas também ao estilo das relações, à qualidade do diálogo, à capacidade de se deixar interpelar pela realidade e de reconhecer o que realmente orienta o desejo, tanto nas nossas comunidades eclesiais como na humanidade sedenta de justiça e reconciliação.

Caríssimos, peçamos a graça de uma Quaresma que torne os nossos ouvidos mais atentos a Deus e aos últimos. Peçamos a força dum jejum que também passe pela língua, para que diminuam as palavras ofensivas e aumente o espaço dado à voz do outro. E comprometamo-nos a fazer das nossas comunidades lugares onde o clamor de quem sofre seja acolhido e a escuta abra caminhos de libertação, tornando-nos mais disponíveis e diligentes no contributo para construir a civilização do amor. De coração, abençoo todos vós e o vosso caminho quaresmal.